

Vultos Presbiterianos XXXVIII

Elizabeth W. Simonton

Primeira missionária presbiteriana no Brasil

Elizabeth W. Simonton nasceu em 4 de setembro de 1822 em Dauphin County, Pensilvânia, sendo irmã da Rev. Ashbel Green Simonton, o missionário fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil. Estudou no seminário feminino de Newark, Delaware, onde teve marcante experiência de conversão. Tinha o apelido familiar de Lille.

Pouco antes de vir para o Brasil, o Rev. Simonton visitou o Western Theological Seminary, em Allegheny, Pensilvânia, para conhecer o Rev. Alexander Latimer Blackford, que acabara de ser ordenado e também fora aceito como missionário para o Brasil. Nessa ocasião, provavelmente surgiu um convite para que Blackford visitasse a família Simonton em Harrisburg, no mesmo estado, e foi assim que ele conheceu Elizabeth. Casaram-se no dia 8 de março de 1860. Depois de uma tumultuada viagem marítima de três meses, o casal chegou ao Rio de Janeiro em 25 de julho de 1860.

Após um período inicial no Rio de Janeiro, o casal Blackford mudou-se para São Paulo em outubro de 1863, dando início à obra presbiteriana na capital paulista. Em maio do ano seguinte, receberam a visita do sacerdote José Manoel da Conceição, que retribuía uma visita que Blackford lhe havia feito. Conceição deixou um belo testemunho acerca de Elizabeth: “Sua muito nobre senhora, Mme. Blackford, cuja alma é o santuário do Espírito de Deus, a primeira palavra que me dirigiu foi um convite para comungar na sua igreja. A surpresa embarçou-me por um momento... Três grandes nomes, que farão eternamente o objeto de minha gratidão, são inseparáveis da minha conversão e entrada na família cristã. Estes nomes são A. L. Blackford, sua muito nobre senhora e A. G. Simonton. Eis os dignos instrumentos de que quis Deus servir-se para me fazer cristão.”

A residência do casal Blackford na Rua Nova de São José, nº 1 (hoje Rua Líbero Badaró), próximo ao Largo de São Bento, foi o berço do presbiterianismo paulista. Ali reuniu-se a igreja por muitos anos; ali Elizabeth criou a pequenina Helen Simonton, após o falecimento da sua cunhada; ali faleceu o seu irmão, o pioneiro Ashbel G. Simonton, em 9 de dezembro de 1867. Pouco antes do desenlace, Elizabeth aproveitou um dos últimos momentos

de lucidez de Ashbel e perguntou-lhe se tinha recados para os amigos do Estados Unidos, para a junta de missões e para a igreja do Rio. Ao ver sua irmã tomada de emoção, Simonton afirmou: “Devemos apenas nos recostar nos Braços Eternos e estar sossegados.”

Com a morte de Simonton, o casal Blackford voltou para o Rio de Janeiro e esteve por vários anos à frente da igreja local. Elizabeth era uma grande entusiasta da obra missionária no Brasil. Possuía uma mente ágil e observadora e tinha facilidade em relacionar-se com todos os tipos de pessoas, usando essa habilidade com fins evangelísticos. Acometida por uma enfermidade nervosa nos últimos anos de sua vida, foi algumas vezes aos Estados Unidos em busca de tratamento, mas logo que sentia algum alívio regressava ao campo missionário, por causa do desejo que tinha de viver e trabalhar no Brasil com seu esposo e do seu grande amor por este país.

Faleceu no dia 23 de março de 1879, após quase vinte anos dedicados à obra missionária no Brasil. O casal achava-se de passagem por São Paulo quando Elizabeth foi acometida de uma febre tifóide, vindo a falecer em Campinas. Seu corpo foi levado a São Paulo e sepultado ao lado do de seu irmão no Cemitério dos Protestantes, conforme o desejo que manifestara muitas vezes. O Rev. John B. Kolb deu um dos mais significativos testemunhos sobre Elizabeth ao afirmar que ela “amava com toda a ternura do seu coração o povo brasileiro, chamando-o ‘o meu povo’.” No túmulo da missionária estão as palavras de 2 Timóteo 1.12: “I know whom I have believed” (Eu sei em quem tenho crido).

Rev. Alderi Souza de Matos
26 de Maio de 2000